

---

BUENOS AIRES – Assembleia sobre a Governança da Internet de ONGs da LAC

Sábado, 20 de junho de 2015 – 10h30 às 13h15

ICANN – Buenos Aires, Argentina

MARTIN DE SILVA:

Bom dia a todos. Por favor, tomem seus lugares.

Em primeiro lugar, vou dar as boas-vindas em espanhol. Bem-vindos. Essa é a convenção das (ONGs) da (América Latina). Vocês veem os nomes dos palestrantes aqui, (ADC) e uma firma de advocacia.

Eu sou (Martin de Silva), do secretariado da (NPOC) e vou fazer uma pequena introdução sobre a iniciativa (Pathfinder) [00:20:58]. Em primeiro lugar eu queira lembrar que isso é uma parte de (webinars) [00:21:04] que vão tentar explicar o que é o (Pathfinder) [00:21:09]. Em primeiro lugar, estamos tentando contatar e engajar as (ONGs) de forma a não leva-los diretamente às questões d a governança na internet, mas por que da internet e o que pode fazer por elas. Nós vamos mostrar as preocupações operacionais, explorar os desafios e apresentar os usos estratégicos da internet para (ONGs) e também conscientizar e treinar para o engajamento, a governança da internet e também ampliar essa conscientização. Vou mencionar rapidamente os palestrantes, eu não sou presidente, mas secretário, depois (Anthony Harris), da (Câmara Argentina de Internet), (Rodrigo de la Parra), que é representante da (ICANN), (Carlos Afonso), do (CGI Brasil), (inint) [00:22:30], que são do escritório de arquitetura, (Valéria

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

Milanesi), (Associação dos Direitos Civis) e (Diego Fernandes), da (Marval) ou (Farrel), que é um escritório de advocacia.

Então fazendo com que funcione para vocês, eu vou tentar ser rápido para que os verdadeiros palestrantes possam falar. Há um mito de que as (ONGs) utilizam muito bem a internet. Isso não é verdade. Nós começamos a fazer pesquisas científicas sobre isso e, em primeiro lugar, foi uma entrevista. Na verdade perguntamos às (ONGs) para que eles usavam internet, se tinham nomes de domínio, que problemas apareciam, se perdiam nome de domínio, usavam para financiamento, para construir sua própria comunidade ou para vender alguma coisa para angariar fundos. E o primeiro estudo foi feito na (Europa) e será feito em outras regiões do mundo, como (América Latina), (Ásia) e também na (Europa). Deveria ser uma surpresa, mas não há uma grande penetração, apenas um número muito pequeno de (ONGs) têm seu (site), seu próprio domínio e 40% dos entrevistados não tinham e não sabem também como funciona o sistema de (DNS) e como deve ser feita a manutenção. Muitos perderam seu nome de domínio registrados, eles compraram, fizeram o (site) e perderam o nome, tiveram que renovar e na verdade perderam seu espaço. Vimos também que 65% passaram do nome de domínio para uma mídia social como (Twitter), (Facebook), que tem na verdade substituído seus (sites).

A primeira conclusão é que muitas grandes associações, especialmente em países em desenvolvimento usam a internet, mas a grande maioria das (ONGs) têm muitos problemas e grandes problemas para utilizar a internet. Então o que precisa ser feito para

---

que as (ONGs) utilizem bem o ciberespaço? Acho que devemos começar com conscientização e capacitação. Qualquer forma de conscientização e capacitação só vai ter sucesso se for focado naqueles que estão interessados e deve ser explicada a relevância do nome de domínio, mas não em números, mas o que pode falar pelas (ONGs). Devemos deixar claro que não tem só a ver com números, mas com nomes. Os domínios baseados nas comunidades como estratégia para impacto e sustentabilidade das (ONGs). O ciberespaço é parte da criação das comunidades. Então eles tornam muito viável e fácil de atingir as suas comunidades. Em geral, por que eles não funcionam? Porque eles não se importam, não sabem? Em geral esses pontos de intercambio de internet têm um problema que é mais vulnerável à censura e à supervisão e monitoramento, interrupção do tráfego de dados. Isso é algo que deve ser abordado. Queremos responder que mesmo as (ONGs) devem se importar com esse tipo de coisa, porque seus dados dependem disso. Um exemplo rápido, houve uma regulamentação proposta à (União Europeia) para evitar o uso de marcas registradas de nomes de domínio. Então se você não tem uma marca registrada, você não tem o direito de usar a marca registrada, como, por exemplo, aqui temos (efit.org) e tem a (Ifit), que é uma empresa de serviços de saúde. Essa é uma grande preocupação das (ONGs) que recém estamos abordando. Isso não foi colocado para comentários públicos a não ser recentemente.

Eu vou pular alguns (slides) para deixar mais tempo para os outros. Bem, prefiro que alguém explique melhor. Então passando de mídia social para nome de domínio é o seguinte, se é grátis, então você é

---

produto. Então o uso de mídias sociais pelas (ONGs) deixa desprotegidas e perdem a oportunidade de ter seu próprio espaço, construir suas próprias regras e essencialmente essas iniciativas (Pathfinder) [00:29:13], vamos fazer pesquisas em diferentes locais, vamos fazer os (webinars) [00:29:20] de capacitação e conscientização, vamos engajar organizações regionais para implementar tudo isso e convidamos a todas as (ONGs) e associações da sociedade civil para fazerem parte desse programa.

Muito obrigado, vou passar para o primeiro palestrante.

KLAUS:

Bom dia, eu sou (Klaus). Eu gostaria de falar sobre o formato deste evento. O que nós tentamos fazer no (Pathfinder) [00:30:05] é tentar engajar as pesos no espaço de governança da internet que normalmente não existe. Então muitos dos participantes aqui são dos diferentes setores, são de firmas de advogados ou da central de negócios e o que nós dissemos para eles, e aqui há uma ideia por trás, é que se pensem em um grande problema, uma grande questão que seja vital com a governança da internet. Falo em 5 minutos sobre isso. Essa poderia ser a solução, mas depois dos 5 minutos tenham 1 ideia grande, só 1, isso que devemos fazer.

Como temos vários oradores, no final temos 7 coisas que devemos fazer e aqui está (inint) [00:31:09], que está aqui no fundo, tem a função de criar um pequeno documento com alguns pontos que depois serão debatidos no final das sessões. O que vamos fazer no final é um pequeno documento de governança da internet que vai servir não para o grupo com fins lucrativos, mas vamos levar isso e

---

mostrar que devemos fazer alguma coisa. Dessa maneira, todos aqui teremos uma maneira de contribuir um pouco com 1 grão de areia nesse processo. Ele é muito valioso.

Terça-feira, no dia da nossa reunião, vamos passar 1 hora no final da reunião só para debater sobre o que foi feito nos últimos 3 dias e o que poderíamos fazer agora. Então (NPOC) poderia depois notificar o que nós fizemos, o que foi feito, se alguma coisa funcionou ou não. Dessa maneira estamos tentando ter um modelo mais múltiplo, mais multisetorial. É só isso que eu queria mencionar sobre o processo.

Estou muito orgulhoso que vocês estejam aqui, são bem numerosos, mas sintam-se à vontade para levantar a mão, participar livremente do processo. Muito obrigado.

MARTIN DE SILVA:

Muito obrigado, (Klauss), por esses esclarecimentos. Temos (Anthony Harris), da (Câmara Argentina de Internet) e vamos deixar o espaço para ele fazer sua apresentação.

ANTHONY HARRIS:

Inglês, espanhol, o que é melhor?

Primeiramente o que eu vou tentar, estou pensando em uma resposta à pergunta que foi dada. Quero destacar sobre a governança da internet e eu vou contar aqui uma anedota e que há 3 anos o (PRI) pediu que organizasse um café da manhã aqui em (Buenos Aires) para (ONGs) para informar o fato de que o (PRI) estava lançando novos espaços de domínios genéricos, (TLDs), e vocês já conhecem isso. Foram 3 semanas com muitos telefonemas, pessoas das (ONGs) que

---

falavam e temos muitas (ONGs) aqui em (Buenos Aires) muito interessadas, surpresas. Eu não sabia se ia levar a sério ou não o meu convite para o café da manhã, mas todos foram muito bons e um dos meus amigos que está aqui na sala me ajudou muito, é uma pessoa aqui de (Buenos Aires) e o que eu soube depois dessa reunião é que essas pessoas estavam tão agradecidas e interessadas de terem sido convidadas, que alguém se interessasse por elas. Tivemos 1 bom orador do (PRI) também e todos eles assinaram um enlace, registrar e eles queriam colocar seu nome já naquele momento, esse era o nível de entusiasmo. Então isso tem a ver com o que disse aqui (Martin Silva), à minha esquerda. Acho que há isolamento, esse é o termo, da parte da comunidade de (ONGs), ninguém dá valor às (ONGs), mas essa é a tarefa que temos aqui para frente muito grande. E uma questão importante para debater aqui é governança da internet. Eu estou pensando ainda nesse assunto, mas quero comentar um (slide) que você mostrou sobre (ISPs), (IXPs) em (Buenos Aires), já fiz vários aqui e houve uma coisa aqui nesse (slide) que você mostrou sobre os (IXPs) que são uma oportunidade para monitorar e supervisionar as (ONGs), o que elas fazem e isso não é verdade. Foi uma pergunta e a resposta é que isso não acontece aqui na (Argentina). Houve um decreto assinado há uns 3 anos do governo central pelo qual todos os (ISPs), eu trabalho em uma associação de (ISPs) concentradas aqui que devemos estar conectados com a autoridade nacional de supervisão e para monitorar tudo que acontecesse nas redes. Eram decretos, depois isso seria transformado em uma lei. Fomos até a imprensa, a imprensa colheu esse assunto e disse, "o governo vai fazer a espionagem em todos nós". Isso nos rádios, (TV) e isso foi

---

esquecido depois pelo governo, o governo entrou em pânico, porque realmente era um decreto que não era muito popular entre o público em geral. E isso tem a ver com a governança da internet e os (IXPs) e eu espero termos mais ajuda no mundo quando falamos o nome (IXP) temos uma situação de uma associação sem fins lucrativos, e aqui o que importa é descer o custo de internet, oferecer o melhor serviço que beneficie o usuário final, o homem da rua. Eu trabalho aqui na (Argentina) e sei que perdemos muito com esses pontos de troca no país e (Google) e última, a (Netflix), entraram, colocaram seus servidores e estão utilizando também, oferecendo serviços no centro sul bem longes, partes bem afastadas do país, (Youtube) também. Agora estamos como no primeiro mundo. Além disso, descemos os custos do serviço em todo o país e eu não sei se isso está nos objetivos da governança da internet, mas se um dos objetivos é fazer com que a internet seja mais acessível para áreas mais afastadas e mais pessoas, esse é um exemplo muito bom. Agradeço pela atenção.

MARTIN DE SILVA:

Muito obrigado, (Anthony). Vamos abrir o espaço para perguntas. Temos uma pergunta, seu nome primeiro, por favor.

CABRERA:

Benvindo e muito obrigada. Posso falar em espanhol? Falarei em espanhol então. Parabéns, sou (Cabrera), argentina, central d de academia. É uma perguntas simples. Gostaria de saber, interesse pessoal e também profissional, quero saber se todo esse movimento a favor da inclusão e participação de (ONGS) no setor de governança da internet pode promover de forma mais aberta e participativa a

---

proporção dos direitos humanos e diminuir a diferença digital no que tem a ver com consumo da internet e a promoção para o bem comum, como (Harris) disse sabiamente.

MARTIN DE SILVA: Essa pergunta é para (Anthony), para mim?

CABRERA: É para qualquer um, para quem quiser responder.

MARTIN DE SILVA: Nós vamos responder o que nós podemos fazer para que as organizações civis possam participar de forma mais participativa e aberta. Temos outra pergunta?

FALANTE DESCONHECIDO: A primeira pergunta é se essa reunião é (LAC), por que falar em inglês? Posso falar em espanhol, também perguntar em português.

A questão que a colega levantou na brecha digital é muito importante, porque estamos em uma região em desenvolvimento, vamos dizer assim, e temos uma carência de acesso e é importante que nós coloquemos muito claramente que não é só acesso. Trata-se de acesso e, muito mais importante que isso, o letramento digital. Existe uma preocupação muito grande, quase unanime... vocês querem que eu repita a pergunta, porque eu vi todo mundo botando o fone novamente? Eu posso começar desde o início. Vou começar o início.

A questão é a seguinte, existe a questão que a colega colocou muito importante da inclusão digital, só que existe uma outra questão mais



importante do que propriamente a inclusão, ou seja, é muito mais importante você prover um letramento digital adequado do que só necessariamente a conexão, a conectividade. Recentemente surgiu uma preocupação muito grande na (América Latina), acho que é quase unânime a reação dos ativistas e principalmente no (Brasil), que é meu país, contra a proposta que foi apresentada pelo (Facebook) chamada (Internet.org). É uma proposta extremamente complexa, no caso do (Brasil) é uma proposta que vai contra o próprio (Marco Civil da Internet) e a (Internet.org) na verdade, apesar de ter sido defendida como forma de acesso, o principal argumento que eles utilizam, "é melhor com algum acesso do que com nenhum acesso", são argumentos que são facilmente quebrados, vamos dizer assim. O (internet.org) provê um acesso à aplicativos. Então se nós fizermos uma comparação, o (Facebook) é um jardim murado e o (Internet.org) é um condomínio fechado. Nenhum dos 2 é internet. Acho que na (América Latina) temos o modelo que deveria ser ampliado para toda a (América Latina) que é o (Plano Ceval), do (Uruguai), é um modelo que está dando certo, é um modelo que envolve governos e a sociedade civil, ou seja, de uma forma geral, no (Brasil) temos muitas iniciativas nessa área de inclusão digital que estão sendo ignoradas nesse processo e acredito que esse processo também na (América Latina). É importante que a (América Latina) de uma resposta, não que de uma resposta a isso, mas que apresente uma contraproposta a essa proposta de (internet.org), que é uma proposta (topdown) [00:44:26], nós temos que apresentar uma contraproposta (bottom up) [00:44:28]. É essa a minha preocupação, no momento é uma das que mais tem me tirado o sono. Obrigado.

---

ANTHONY HARRIS: Eu vou responder em espanhol. Eu falei em inglês e eu perguntei antes se devia falar em espanhol ou em inglês e aqui o pessoal me disse que se fala em inglês, então falei em inglês, mas se você quiser eu repito toda a história só por via das dúvidas.

MARTIN DE SILVA: Concordo com o que você disse, não tenho anda amis a dizer a respeito e a princípio acho que a pergunta é muito complexa. O caso do (Facebook) nos coloca em xeque, é muito difícil para nós decidirmos sobre certos aspectos, mas as redes sociais estão absorvendo espaços da internet que deveriam ser utilizados, aproveitados de outar maneira e eu acredito que isso coloca em risco a internet, porque coloca nas mãos das redes sociais a intervenção dos usuários com provedores das plataformas que poderiam ser uma (ONG), porque poderia ser uma plataforma de pessoal, de seu próprio desenvolvimento, também entra aqui uma questão de intermediação com termos e condições, há utilização de (inint) [00:46:00], isso sujeito às tendências, às diferentes redes sociais, por exemplo, se alguém tinha uma plataforma no (My Space), agora tem que migrar, isso tem um custo, tem alguém que capitalizou os usuários que não foi a (ONG) propriamente dita. (Facebook.org) acho que no mínimo nos obriga a pensar em uma série de problemas que antes pareciam supérfluos, mas que o pessoal ignorava ou ignorava, mas que são importantes.

Não sei se tem mais alguém aqui que quer comentar a respeito do (Facebook.org). A próxima palestrante é (Valéria Milanesa), (Associação Pelos Direitos Civis), diretora da divisão de liberdade de

---

expressão e privacidade no acesso à informação. Deixo o microfone para a (Valéria).

VALÉRIA MILANESA:

Vou falar em espanhol. Primeiramente, como preciso ser concisa, fica mais fácil para mim me expressar na minha língua. Concordo com o que disse aqui o companheiro da mesa e respeitando o espírito de (stakeholders) [00:47:23] aqui da (LAC) vou falar em espanhol, uma língua latina.

Não quis falar sobre o (Facebook.org) especialmente, porque isso vai ter a ver com o que vou dizer agora. Com essa pergunta de por que a governança de internet é importante para uma associação civil como a que eu represento, brevemente a (Associação Pelos Direitos Civis) é uma sociedade tradicional na (Argentina), 20 anos de história defendendo diferentes direitos civis e eu vou falar só sobre aqueles na minha área, liberdade de expressão, privacidade, acesso à informação. Esses direitos nos últimos tempos enfrentam muitos desafios no mundo digital. Dentro desse desafio foi necessário agir e entrar na análise de como esses direitos têm um papel no mundo digital apesar das semelhanças e coincidências de base com o analógico, mas que apesar disso tem uma abordagem diferente. Somos pioneiros na (Argentina), líderes nesse tipo de debate.

Por que é importante para uma associação como a nossa essa discussão de governança na internet? Isso é porque encontrar uma resposta sobre a quem tem o domínio, quem exerce o domínio em torno digital, temos resposta como assuntos de rede, liberdade de expressão, o que acontece com as companhias privadas que têm o

poder sobre infraestrutura da internet, o anonimato dos usuários, etc. São questões sensíveis para as nossas associações e outras parecidas com a minha associação que estão trabalhando nesse sentido e por isso essas palavras e respondendo por que para uma associação como a nossa a questão da governança da internet é importante. Agora, o que é urgente para nós dentro do funcionamento da internet? Isso é, fazer todo um remanejamento com esse mundo (multistakeholder) que pareceria que todas as partes que se sentam à mesa resolveriam problemas de internet. Mas há outros espaços muito valiosos que já têm uma história, têm peso, como toda essa questão do (IGF) com diferentes capítulos regionais, mas também o que é verdade é que os donos da infraestrutura em definitiva são aqueles que governam a internet não vão para essas mesas, é muito difícil eles irem lá. Então essa iniciativa (Pathfinder) [00:50:20], o espaço que deixa para a gente e a (ICANN) também, estamos muito contentes com essa iniciativa, esperamos que os resultados sejam muito bons e estamos aqui à disposição para falar, colocar aqui questões da sociedade civil, porque precisamente aqueles que são os que geram o entorno digital são aquele que estabelecem a regra do jogo, que dão forma às condutas dos usuários. Nesse sentido acho que há um aspecto como o que o senhor colocou aqui, o (Facebook.org), poderia ser outro, não o (Facebook). Temos então um representante que está substituindo, o que é essencial para o bem estar geral. Só fazendo isso representando 1 empresa só e não inclui todas as vozes da sociedade, não é democrático.

---

Essa convocação, eu não quero parecer que estou sendo uma militante, mas acho que é muito importante encontrar espaços comuns que reúnam e nos levem até um bom porto todas as sociedades que defendem os direitos humanos e também aqueles que representam os corpos técnicos. Parece um paradoxo, mas seus discursos não são diferentes, todos eles representam a sociedade civil.

Isso é o que nós acreditamos que é importante resolver, encontrar canais de diálogo adequados que a sociedade civil possa ter uma voz no que tange à governança da internet.

MARTIN DE SILVA: Muito obrigado. Alguém quer fazer alguma pergunta ou comentário?

FALANTE DESCONHECIDO: Sou da associação de escritores do (Uruguai). Gostaria de dizer que estamos de acordo com essas posições anteriores e parece fundamental estabelecer uma estratégia. Em primeiro lugar, isso nos ajuda a nos conscientizarmos de que a ferramenta pode ser utilizada de diferentes formas e uma coisa utilizada para governança e direitos humanos e outra é para serem utilizadas por fins particulares ou comerciais que não estão descartados. Mas que temos que defender essa governança para os direitos humanos e pela igualdade e justiça. Nós compartilhamos isso e achamos que é desnecessário elaborar uma estratégia, uma capacitação de difusão disso e encontrar espaços adequados de reunião para tratarmos esses temas que é essencial para o cumprimento dos direitos. E como qualquer

---

ferramenta, pode ser utilizada para diferentes fins. Queremos então essa finalidade. No (Uruguai) foram tomadas medidas a nível nacional.

Essa semana foi feito um prêmio com crianças e idosos sobre a proteção dos dados pessoais. Então esse concurso é organizado para dizer, "os seus dados são valiosos". Então nessa campanha se faz com que as crianças façam apresentações a fim de conscientizar sobre a importância de proteger os dados pessoais. Então isso pode contribuir nesse sentido.

MARTIN DE SILVA:

Obrigado por seu comentário e por sua participação. Temos mais 2 perguntas. Primeiro, (Carlos), você poderia se apresentar? Obrigado.

CARLOS AGUIRRE:

Sou (Carlos Aguirre). Faz muitos anos que trabalho nisso. Estou envolvido na (ICANN), sou acadêmico e trabalho com a sociedade civil. Quando escutei a palestra da (Valéria), é muito lindo, esse é o espírito que nos move, mas são 2 coisas diferentes, a participação que é algo que nós já estamos falando há muito tempo que estamos na academia e na sociedade civil, que precisamos muito mais ter contato com o público e também muito mais capacitação. E todos esses fóruns que existem essa oportunidade devem ser aproveitados. A (NPOC) fez uma proposta excelente e por outro lado temos a questão da participação do sistema multisetorial. A participação precisa ser conquista. Há muitos interesses diferentes, temos que assumir uma posição, mas para isso é necessário capacitação, conhecimento,

---

engajamento, mais crítica para conquistar essa posição. E hoje essa posição começa a ser ocupada por algumas organizações e por isso eu gostaria de dar os parabéns e fico muito contente com essa iniciativa da (NPCO). Ocupamos agora um lugar que não tínhamos. Há outros espaços aqui que diziam que nos representavam. Do meu humilde ponto de vista, talvez um pouco enviesado, mas acho que defendiam outros interesses no final das contas. No final eles acabavam sendo utilizados pelos interesses que diziam combater.

Então o que está sendo dito por (Anthony), (Martin), (NPOC), enfim é muito interessante, e eu acredito que aí, (Valéria), vamos poder nos incluir para levar essa discussão dentro desse processo de baixo para cima do sistema multisetorial.

MARTIN DE SILVA: Obrigada pelo seu comentário. Temos o nosso próximo orador.

FALANTE DESCONHECIDO: É a quarta vez que eu participo de reuniões da (ICANN). Eu já sou membro do comitê executivo da (MCUC), conselheiro de (NETmundial) e eu represento o (Movimento MEGA do Brasil), que é uma organização de ativismo. Tenho pensado muitas vezes em algumas questões de impertinência de determinados assuntos que a gente discute em determinados fóruns. E tenho pensado muito justamente sobre a questão do (Internet.org) e a primeira conclusão que eu tenho chegado nesse assunto é que é um assunto totalmente novo não no assunto em si, mas na dimensão da questão, porque a gente não pode deixar de ignorar que 2 dos 3 bilhões de usuários conectados estão no

---

(Facebook). E o (Internet.org) visa os próximos 2 bilhões. Ou seja, a proposta da (Internet.org) visa trazer para dentro do condomínio fechado a mesma quantidade de usuários de internet que nós temos hoje. Então a minha preocupação é que isso... eu não consigo transmitir às vezes o tamanho da minha... às vezes eu falo um negócio sobre a questão da (Internet.org) e não consigo transmitir a dimensão do problema que a gente está discutindo. A gente está discutindo um problema, estamos discutindo a internet, ou seja, se esse projeto conseguir prosperar da forma como ele está sendo desenvolvido, me poucos anos o (Internet.org) vai ser a própria internet. É uma questão que realmente acho que deveria ser vista com mais... não digo cautela, mas com mais interesse por diversos (stakeholders) [00:59:49] de diversos fóruns de diversos assuntos. É isso. Obrigado.

MARTIN DE SILVA:

Muito obrigado. Peço que espere 1 segundo. Aqui tem uma pessoa, a (Valéria) que quer fazer um comentário.

VALERIA:

O que foi mencionado agora e a respeito disso, insisto, em linha com o que o (Carlos) disse, é importante que a sociedade civil, (ONGs) e setor técnico encontrem um diálogo comum. Por enquanto isso tem sido antagônico. É importante nos reunirmos e conversar. A (Internet.org), não é porque hoje seja o assunto em debate, mas também está gerando muita polêmica. E a esse respeito, eu não acho que (internet.org) é certo ou errado, mas não houve diálogo na sua implementação. É uma decisão unilateral e podemos dizer que os governos aderiram, mas esse é um assunto que deveria ser debatido,



---

mas nas sie se toda a sociedade foi convocada para participar de sua implementação. E isso falando em direitos civis. É só isso.

MARTIN DE SILVA: Obrigado, (Valeria), pelo seu comentário. Vamos passar ao seguinte (slide), vamos apresentar o senhor (Brian Winterfeldt), que é de uma firma de advogados.

BRIAN WINTERFELDT: Muito obrigado. Vamos ver os (slides), mas quero agradecer ao (Pathfinder) [01:02:04] e (NPOC), (Klaus) por ter me convidado a participar e permitindo-me apoiar este importante trabalho, que o trabalho (Pathfinder), movimento (Pathfinder). Eu sou diretor de uma firma legal que trabalha com (trademarks) [01:02:21] nos (Estados Unidos). Dou assessoria legal à (ICANN) há 10 anos sobretudo com a constituição de direitos de propriedade e o modelo multisetorial e atualmente estou completando meu segundo termo como advogado para a (GNSO). Vai fazer em outubro 4 anos, estou no segundo período e depois vamos passar para outras posições dentro do conselho como advogado. A discussão de hoje é só para falar brevemente sobre a importância da propriedade intelectual para organizações não governamentais sem fins lucrativos. Muitas vezes na comunidade da (ICANN) descobrimos que os interesses de propriedade intelectual vão contra os interesses coletivos. Realmente queremos, dentro do espírito criado pela (Pathfinder) [01:03:23] criar pontes entre as (ONGs) e entidades sem fins lucrativos e os interesses de propriedade intelectual, porque eles realmente são importantes para (ONGs) e organizações sem fins lucrativos. E realmente há valor em prestar

---

atenção à propriedade intelectual. Lembramos que há outros interesses também aqui e devemos prestar atenção a eles. Acho que os (slides) agora já estão na tela.

Então, novamente, o tipo de problema-chave que queríamos focar é por que é importante a propriedade intelectual para organizações sem fins lucrativos e (ONGs). As marcas registradas, como muitas organizações, são a forma com que os membros das suas (ONGs) os reconhecem. Alguns dos princípios básicos da lei de marca registrada, palavras, símbolos, nomes, ou mesmo uma cor que diferenciem seus serviços no mercado. Então as (ONGs) e sem fins lucrativos também tem isso como, por exemplo, (United Way), (Cruz Vermelha Americana), que talvez vocês conheça Nós vemos que muitas dessas organizações, as (ONGS), por exemplo, acham importantes adquirir nomes de domínio que correspondam às suas marcas registradas como (unitedway.org) ou (cruzvermelha.org). Fazemos trabalhos pagos para esses clientes, muitas vezes a gente faz trabalho voluntário para ajudar essas (ONGs) para estabelecer uma entidade para garantir seus nomes inclusive suas marcas registradas.

Então, outra razão pela qual marcas comerciais são muito importantes para as (ONGs) e organizações sem fins lucrativos, infelizmente há uma violação das marcas registradas. Alguns dos nossos clientes são suscetíveis a esses problemas como inclusive marcas corporativas. Um exemplo que nós temos aqui, o registro do nome (Cruz Vermelha) que utiliza esse (site) para tirar dinheiro dos usuários. Por isso que é importante que os apoiadores da sua causa tenham essa clareza e confiança no (site) em que estão entrando.

---

Claro, existem limitações sobre os direitos de marcas registradas. Existem usos legítimos onde as pessoas podem usar suas marcas no mercado. Em um fórum de discussão, por exemplo, do que pensam sobre a sua organização, dar (feedback) [01:06:54] ou podem criticar o que você faz no mercado. E esses direitos de livre discurso devem ser respeitados. Além disso temos que coexistir também. Há alguns direitos que não são globais, podem usar o mesmo nome para diferentes serviços e você tem que saber diferenciar isso na internet. As siglas, muitas (ONGs) sem fins lucrativos usam siglas, muitas vezes difíceis de proteger no (DNS) porque há apenas 1 registram-te por (TLD) para cada sigla. Então como parte da sua estratégia para sua presença (online), pode pensar nos novas (gTLDs), podem pensar em garantir sua sigla nesses novos espaços. Alguns estão direcionadas só a organizações sem fins lucrativos e (ONGs).

As nossas recomendações para organizações sem fins lucrativos e (ONGs) é avaliar suas avaliar marcas registradas e o portfólio de nome de domínio da sua organização, certificando-se de que vocês estão assegurando os nomes corretos para suas organizações.

Uma das outras coisas que temos trabalhado com clientes é estabelecer um programa contra violações (online) e alguns mecanismos muitas vezes escrever então cartas para os infratores podem ser muito eficazes e também através do desenvolvimento de políticas. O uso legítimo de livre expressão e há também direitos sobrepostos sobre o mesmo nome. Então você pode ter uma assessoria jurídica em relação a isso e muitas vezes isso é feito de forma voluntária e gratuita, porque sabemos que muitas das (ONGs)

---

não têm um orçamento muito grande e muitas vezes vocês têm necessidades importantes e aproveitar a assessoria voluntária pode ajuda-los a poupar os fundos que vocês estão angariando para outros fins.

Bom, essa era a minha apresentação. Muito obrigado novamente para me permitindo estar aqui. Estimulo a todos a me usar como uma fonte. Acho importante construir uma relação mais forte entre as (ONGs) e sociedade sem fins lucrativos com a nossa firma de advocacia. Então aqui estão meus contatos, me escrevam quando vocês quiserem e a gente pode discutir seus problemas e também posso fornecer recursos de informações importantes.

MARTIN DE SILVA:

Muito obrigado. Vamos agora abrir uma breve sessão de perguntas. (Rudy), por favor, vá em frente, você tem a palavra.

RUDY:

Eu sou presidente da (NPOC). Muito obrigado, (Brian), por essa apresentação e pelas informações. Acho que muitas das (ONGs) vão aproveitar isso. O que eu queria perguntar, eu não estou pedindo uma declaração sua sobre isso, mas qual é a sua sugestão para (ONGs) quando eles a mídia social para proteger a sua marca e marca registrada na social mídia? As (ONGs) nem sempre podem ter um nome de domínio e eles usam a mídia social e é importante aproveitar isso tendo uma representação correta dos seus nomes, marcas ou marcas registradas. Então qual é a sua proposta em relação a isso?

---

**BRIAN WINTERFELDT:** Essa é uma pergunta excelente e como a minha apresentação teve que ser muito curta, eu não falei isso. Em geral recomendam diretrizes de marca dentro da organização para uso tanto na mídia impressa como (online). E também diretrizes para pessoa fora da organização sobre como usar as suas marcas comerciais e marcas de forma adequada. E também ajuda muito ter diretrizes para as mídias sociais como, por exemplo, quem pode se comunicar com quem vende as mídias e como usar a marca da (ONG).

**MARTIN DE SILVA:** Obrigado. Há várias perguntas, vamos começar por (Klauss). (Lori).

**LORI SHULMAN:** Meu nome é (Lori Schulman) e estou representando a (Associação Internacional de Marcas Registradas). Estou representando atualmente que só as (ONGs). As mídias sociais, plataformas de mídias sociais como o (Facebook) tem suas próprias diretrizes. Então se você quer proteger seu nome, essas plataformas permitem que você proteja a sua marca. Muitas vezes as (ONGs) não têm um portfólio de marca registrada, então mesmo que você tenha um nome de domínio, é importante registrar a sua marca dentro dos sistemas de registro de marcas locais.

**KLAUS:** Eu gostaria de fazer um comentário. Talvez vocês fiquem surpresos de ter um advogado falando sobre (.org). No verão passado, durante várias semanas eu testei base de dados de (ONGs) e nós fizemos um

---

relatório que será publicado acho que amanhã para a (ICANN) e vocês vão ficar surpresos. Como são necessários poucos clics se alguém quiser roubar seu nome ou seu (site), vocês vão ver como é fácil, em poucos clics se faz isso. Mas custa mais de 300 mil dólares para recuperar o nome. Parece muito estranho. Falamos de direitos de marca e de direitos de marcas registradas, mas há muitas (ONGs) que são importantes e são bem sucedidas, muitas vezes são o alvo dessas fraudes.

Então acho importante saber disso, que você pode ser um alvo muito fácil.

MARTIN DE SILVA:

Obrigado por sua intervenção, (Klauss). Há mais 1 pergunta?

FIORÊNCIA CABRERA:

Vou falar em espanhol. (Florência Cabrera). Gostei muito das apresentações da (Valéria), que a nossa companheira do instituto de direitos públicos. Eu também sou parte de uma (ONG) de direito em informática na (Espanha). Acho que preserva a liberdade de expressão em todas as redes sociais, acho que o fundamento de todo o sistema global que ama a democracia e o sistema multisetorial é preservar essa liberdade de expressão.

MARTIN DE SILVA:

Existe alguma dúvida ou comentário?

---

KIM HANDY:

Sou (Kim Handy). Eu trabalho para o (Ministério da Indústria do Canadá) no setor de propriedade intelectual. A questão da conscientização quanto à propriedade intelectual e a difusão estão junto com a funcionalidade da internet.

E o que o (Brian) estava falando sobre algumas questões que derivam da falta de sensibilização e capacitação, especialmente em termos de mídia social, em termos de garantir a sua marca, sua marca registrada. Isso é a base da captação de fundos das (ONGs). É importante garantir esse espaço como local para captação de fundos. Eu queria perguntar se o (internet.org) vai ser discutido em outro fórum, porque acho que esse tema é muito complexo e é um tema multidimensional, muita gente está à favor, outros contra, mas não sei se a gente vai discutir isso de um outro lugar. É muito breve, acho que precisa ser melhor discutido.

MARTIN DE SILVA:

Definitivamente esse é um tema muito relevante. Se sobrar um pouco de tempo no final, a gente pode discutir isso. Não é esse o tema principal dessa convenção.

BRIAN WINTERFELDT:

Eu só queria acrescentar uma coisa. Essa é uma questão maior. Aqui a discussão só ilustrou como são todos desafios que as (ONGs) precisam enfrentar. Nosso papel como (Pathfinder) [01:18:57] é mais do que uma prestação de 15 minutos, mas dar recursos para que as (ONGs) possam defender suas marcas e então colocar também recursos na

---

internet e oferecer assessoria jurídica gratuita dando mais apoio às (ONGs) sobre esse tema.

MARTIN DE SILVA: Obrigado. (Klaus), quer acrescentar algo?

KLAUS: Estamos planejando ir embora daqui, nunca mais vão nos ver. Queremos até o final do ano na (América Latina) mais eventos. Os tópicos dos eventos serão identificados como importantes pela comunidade.

Obrigado pelas sugestões. Vamos levar esse encontro, já fizemos isso em outras regiões e vocês vão ouvir mais sobre nós. Esclarecimento.

MARTIN DE SILVA: Obrigado. É uma honra apresentar o (Rodrigo de la Parra).

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado, (Martin). Bom dia a todos, bem-vindos à (ICANN 53). Estamos começando com as sessões prévias do que parece ser uma reunião muito interessante da (ICANN). Os tópicos que estão sendo discutidos na comunidade são transcendentais para o desenvolvimento da Internet. E eu estou muito feliz por estar aqui com você, e eu estou feliz de ver que

Esta iniciativa por um dos grupos de interessados aqui na (ICANN) está sendo benéfica. E, claro, tem um enorme potencial. Eu gostaria de trazer um pouco de perspectiva para as estruturas que existem atualmente sobre discussões de governança da Internet. Parece muito



---

complicado e a gente pode se perder. Eu disse, "bom, onde eu posso falar sobre isso ou aquele tema? Se estamos na (ICANN), para que serve isso?". Primeiro de tudo, por que é tão importante ter a participação da sociedade civil? A grande discussão sobre a governança da Internet como um todo, sem falar sobre qualquer questão específica, atingiu um nível de concordância global depois de (Genebra). Agora todos são multisetoriais, todas as relações são multisetoriais, os governos são multisetoriais, todo mundo é multisetorial, então há um consenso parece sobre isso. Mas eu acho que há diferenças entre dizer que é multisetorial. Então é importante ter a participação de outros setores. Quando há só 2, por exemplo, temos que saber se isso é multisetorial ou não. A (ICANN) é muito interessante porque é verdadeiramente uma plataforma multisetorial. Com isso não queremos dizer que é o único exemplo ou é um dos modelos mais avançados e mais antigos que tentaram fortalecer as discussões dos temas que tenham a ver com a gestão dos recursos críticos da internet, é isso que é a (ICANN). E nós, como uma comunidade, uma outra organização podemos ter orgulho de ter um elemento muito importante que outras organizações não têm. O setor governamental e do setor privado participar juntos em muitos processos nacionais, regionais e globais, através de consultas ou por manter relações mais formais inclusive. A comunidade técnica também pode ter algumas ligações com os governos e com o setor privado para as práticas rotineiras de uma organização. O que diferencia essa organização é a participação da sociedade civil, de (ONGs), de grupos de usuários que são tão importantes quanto o grupo dos governos dentro da (ICANN), inclusive tem assento na

---

diretoria da (ICANN). E não somente são consultados, mas também formam parte da tomada de decisões de baixo para cima e contribuem de forma decisiva para as políticas envolvidas dentro da comunidade da (ICANN) e em processos muito relevantes como a revisão das funções de supervisão do (Departamento Norte-americano), das funções da (IANA) na verdade.

Como falou (Carlos Aguirre), é claro que existem plataformas, existem mecanismos, existem espaços, mas não é tão fácil de navegar o espaço (ICANN). E eu estou dizendo isso honestamente. É por isso que estamos tentando estabelecer novos mecanismos como os (new commers) [01:25:14] e (fellows) [01:25:14] estamos tentando facilitar a participação de todos para que todos nós podemos dizer que o nosso modelo é verdadeiramente participativo. O (Carlos) já trabalha aqui, então ele pode indicar os mentores que nos ajudem a navegar nesse mar de siglas, entrar em discussões que estão muito avançadas. Então nós, como equipe, estamos tentando ajudar o grupo de usuários (LACRALO), e agora o (NPOC) a tratar, fortalecer suas sessões, iniciativas ou fazer declarações de forma conjunta. Para participar na governança da internet temos que saber como funcionam esses recursos tecnicamente, mas também saber como a nossa voz seja escutada. Esses pontos são muito importantes.

Outra coisa interessante é que a questão de governança da Internet é um mapa muito complexo. Uma questão muito importante é a questão dos recursos críticos da internet, mas há muitos outros pontos. Já foram mencionados 3 ou 4 aqui nessas palestras relacionados à questão da propriedade intelectual e à gestão de

---

domínios e outros que estão além da agenda da (ICANN) como direitos humanos. (Internet.org) não tem a ver com a gestão dos recursos críticos da internet. Isso não quer dizer que nós não nos preocupemos com isso. A (ICANN) é muito tentadora, é tentador usar a plataforma da (ICANN) para discutir outras questões. Tem interpretação, pessoas do governo, podemos falar livremente, as portas estão abertas, está literalmente aberta aqui, então é representativo, não custa nada inscrever-se. Mas é necessário saber como outros temas devem ser tratados. Esse é um fórum global, mas hoje há mecanismos regionais e nacionais pra discutir temas mais amplos da internet, há mecanismos globais, há o (Fórum de Governança da Internet), por exemplo, que esse ano será em (João Pessoa). SE o interesse for tratar desses temas globais. Quando se convida a falar de direitos humanos em um fórum desses, parece que estamos convidando a resolver a paz mundial, mas não é possível. Mas tem um processo regional, que é o fórum de governança, o (LACGF) regional. É muito interessante, é multisetorial, tem representação de vários setores, sociedade civil, comunidade técnica. As intérpretes já me conhecem, eu falo super rápido, então já sabem como é. Desculpem por falar tão rápido.

Já existem esses mecanismos, estão representados, então o escopo da agenda permite abordar essas questões. E com enfoque multiparticipativo e regional, estamos falando aqui da (América Latina) e do (Caribe). O que está muito mais próximo e que está se tornando mais fortalecido em vários países do mundo, especialmente na região, a realização de diálogos nacionais ou mecanismo nacionais

---

multisetoriais em que a (América Latina) tem um caso pragmático que é o (Brasil), (Comitê Gestor da Internet), que aborda o problema do (Brasil) através do conselho diretor integrado por múltiplos atores. E o (ICG) brasileiro serve para integrara a participação do (Brasil) em outros fóruns regionais e globais.

Há algo muito interessante no (Brasil), a exemplo do (Brasil), (Costa Rica), (México), (Colômbia), outros estão interessados como (Paraguai), então há varias iniciativas locais que permitem que os atores se aproximem ajudando então que a sociedade civil se aproxime. Acho que o sucesso é fazer a articulação desse mecanismo. Não quer dizer que se a gente participa no nacional não vai participar da (ICANN), mas precisamos dessa articulação. Então essa seria a minha contribuição e tentamos que aumentar a participação da sociedade civil.

MARTIN DE SILVA:

Muito obrigado, (Rodrigo). Eu não sei se há alguma dúvida ou comentário?

Nós temos 2 questões, por isso vamos começar por lá, por favor.

RENATA AKINO:

Bom dia. (Renata Akino). Eu queria comentar a questão do caso brasileiro e o contexto latino-americano. Atualmente, o Brasil tem servido de tema de debate não apenas no contexto latino-americano, mas também europeu e americano por essa preocupação com as liberdades civis e as mudanças no mercado de domínios e de acesso à internet.

---

Eu entendo que a (ICANN) tem um escopo, uma definição de trabalho, mas há as pressões realmente externos para que se modifiquem talvez muitos dos mecanismos que a (ICANN) e mesmo a comunidade estão discutindo. Nesse sentido é possível ver a comunidade, mesmo a (ICANN), cada vez mais próxima da sociedade civil, dos governos ou a gente pode ver uma certa cessão a essas pressões? Cada vez mais o mercado mostrando, os novos modelos de comercialização podem mudar o que já é definido em termos de registro de domínio, etc. É uma dúvida, mas também um anseio que eu agradeceria ver discutido nas ideias desse painel, dessa mesa.

MARTIN DE SILVA:

Muito obrigado pela proposta. Eu não sei se algum membro do painel tem um comentário? Se não, vamos passar para a próxima pergunta.

FALANTE DESCONHECIDO:

Eu sou (inint) [01:34:05] e basicamente encontra a apresentação, aqui a minha colega (Calegari), fizemos um trabalho sobre mecanismos de participação remota na tomada de decisão em fóruns de governança da Internet com um resultado interessante, porque na maioria dos casos, a participação remota não é totalmente aceita, e também nem todas as perguntas são lidas.

A este respeito, eu tenho uma pergunta para o painel. Qual é a sua opinião sobre a participação remota na sociedade civil nos fóruns de governança?

---

RODRIGO DE LA PARRA: Eu sei que ainda e apesar dos esforços para melhorar estes instrumentos de participação, ainda há muito pela frente, muito a ser feito. Estamos avançando, existem preocupações dentro do (IGF) e da (ICANN), mas limitação orçamental e técnica, no entanto, isso está melhorando.

Dentro da (ICANN), por exemplo, temos vindo a utilizar para várias reuniões agora, os nossos centros de participação remota. E normalmente vemos as organizações da sociedade civil nesses (hubs). A ideia é que várias pessoas de uma organização se reúnam e essas pessoas costuma ser da sociedade civil, devo reconhecer isso. Agora nessa reunião tivemos 12 organizações que se cadastraram, são estruturas de alcance ou de (At-Large), [01:35:37], capítulos da (ISOC) que tem também esse enfoque. E a diferença com esse 12 (hubs) [01:35:46] é que terão uma capacidade de participação interativa de 2 dias com vídeos, porque cada vez que temos essa atividade, eles terão participação remota. Temos pessoas do mundo inteiro seguindo aqui essa reunião e podem participar. E você nos lembrou disso, porque não devemos nos esquecer nunca dos participantes remotos. É uma sala de (Adobe Connect) com interação, mas sempre somos muito cuidadosos e no fórum público você vai ver que temos 2 perguntas do público e depois temos aquele que é o gerente administrador da participação remota quem vai tentar ler as perguntas.

Mas esses (hubs) [01:36:35] interativos são por vídeo. Se vocês seguirem as últimas reuniões, vão ter a possibilidade que mostra uma sala com um grupo de pessoas em um ponto do mundo, de pessoas que acompanham aquele que está fazendo a pergunta e vamos ver

---

isso. É indispensável contar com esses mecanismos, porque seria impossível reunir todo o pessoal dentro de uma sala. E se não melhorarmos os mecanismos de participação remota, vai ficar muito difícil que esse modelo multiparticipativo continue.

MARTIN DE SILVA:

Muito obrigado. No (hub remoto) [01:37:13] dizem que não temos perguntas, mas estamos seguindo com muita atenção, os que não houve comentários ou perguntas.

Quanto a esse último painel, se não houver nenhuma outra pergunta, vou dar a palavra para que um representante fale, que é uma firma legal de advogados sobre questões e marcas registradas.

DIEGO FERNANDEZ:

Bom dia. O que pode ser pior para um advogado que pratica direito de (trademarks) [01:37:49] é que haja mais outro aqui, somos 2 aqui. Mas eu não venho só como advogado de marcas, mas trabalho nessa firma que é uma firma de advogados na (Argentina). A minha principal prática é em propriedade intelectual, tecnologia, dados pessoais e questões de (software) [01:38:08].

A ideia deste painel era que cada um de nós, que estamos representar diferentes (players) [01:38:17] do mundo real, e a ideia aqui é que cada um de nós contribua a partir da prática de cada um de nós com inovações. E eu pensei em 2 questões inovadoras, eu vou cumprir os 6 minutos com esses assuntos que eu vejo constantemente no meu trabalho de cada dia. Na minha consulta como advogado ajudando clientes para encontrar uma solução em questões de marcos

---

normativos ou antecipar um pouco futuro quando não existe marco e na internet muitas vezes há lacunas normativas. Essas normas ajudariam muito, mas isso vem porque nos últimos anos, em todas as firmas de advogados da (Argentina) quando surgiam problemas de intente a pessoa encarregada de marcas virava especialista naqueles tempos. E o que nós fazemos é perseguir infrações na internet, enviar ações de comarcas, vendas de produtos falsificados, pornografia infantil há muito também, (phishing) [01:39:46], as pessoas que utilizam os dados do cartão de crédito. Não muito tempo atrás, houve um caso na (Argentina), isso tem a ver com o meu primeiro ponto que tem a ver com (accountability) [01:39:57]. Tratava-se de um domínio (.com), mas tínhamos certos dados que demonstravam que essas pessoas estavam aqui no país, mas o nome do domínio e os dados estavam mal preenchidos, essa pessoa morava em (Londres), o país era (Laos), eram dados inexistentes. Mas encontramos semelhanças com outros nomes de domínio e finalmente encontramos o endereço na (Argentina).

Por que eu estou mencionado isso? Porque no meu trabalho muitas vezes essa questão de (accountability) [01:40:35], essa possibilidade de termos um (WHOIS) como tem a (ICANN). E temos propostas também para modificar o (WHOIS) e as linguagens para essa informação. Esse banco de dados nos permite chegara até o responsável e isso vai além de não dar a baixa no nome de domino, mas na questão da infração de marcas, compartilho aqui essa opinião de que isso em comparação com tráfico de pessoas ou pornografia infantil, (phishing) [01:41:11] é pouco. Mas aqui temos a questão das



---

(ONGs) que registram nomes de domínio com questões de sucesso e depois cometem delitos. Então termos uma base de dados de (WHOIS) mais aprimorada vai ser de grande ajuda e isso é o que a (ICANN) pode de fato fazer com os tipos de informações que são carregadas e poderia então fazer uma diferença.

Segundo tem a ver com o que já foi mencionado sobre liberdade de expressão e de acesso à internet, internet livre e tal, é a questão da neutralidade da rede que ainda não foi mencionada, mas é uma questão que está aqui no ar. No (Brasil) há legislação e há no mundo. Acho que é importante que a (ICANN), dentro do possível, sei que a (ICANN) trabalha mais dentro da questão da estrutura e essa é uma questão diferente, mas a (ICANN) tem possibilidade de falar com os (players) [01:42:17] e (lobby) [01:42:18], então poderia gerar estruturas mais propícias para evitar discriminação de conteúdo. (Anthony) estava falando sobre (Netflix), quão bem funciona aqui, rapidamente, então é importante que todos possam ser ouvidos sem discriminar conteúdos ou procedências e que os usuários possam acessar os conteúdos que eles quiserem. Não é especificamente a função da (ICANN), eu sei disso, mas eu sei também que as pessoas que participam da (ICANN) e dão voz à (ICANN) talvez poderiam provocar alguma mudança.

Por último, sou novo aqui na (ICANN), eu participo de outro tipo e organização na minha vida fora do trabalho, mas estou tentando entender aqui, falam que há muitos anos estão na (ICANN) e também é muito difícil entender a estrutura da (ICANN) e acredito como advogado em função que esse fato de estarmos sentados à mesa e

---

entender o que significa estar sentados à mesa, acho que é bom participar, é bom ser ouvidos e ter a possibilidade de estar aqui quando uma norma está sendo criada, desenvolvida, porque uma vez que ela está criada, já é difícil fazer mudanças. Eu não tive essa experiência, mas imagino que isso é bem assim. Ficar envolvido, participar é um bom primeiro passo. Celebro essa iniciativa e agradeço muito pelo convite e o esforço que está sendo feito aqui nesse fórum, fico aberto para continuar participando a partir da minha própria experiência. Muito obrigado.

MARTIN DE SILVA:

Primeira pergunta aqui do (Anthony Harris).

ANTHONY HARRIS:

Essa não é exatamente uma pergunta, acabei de acordar, é sábado, peço desculpas, mas pensando no que o (Martin) disse sobre identificar algumas questões ou problemas para a governa de internet, surgiu uma questão que agora me parece ser muito clara e isso me acontece muitas vezes aqui no meu escritório 6 da tarde, a secretária já foi embora, só o telefone e eu. Uma senhora um está na casa dela, ela está em desespero, porque sua identidade foi roubada, sua conta foi bloqueada e ela liga para a (Câmara de Internet) e a gente não tem nada a ver com isso, porque nós somos apenas uma associação.

Observem isso, para tudo que é delito, crime, temos 911 aqui, por exemplo, em (Buenos Aires). Para a internet não há um número de ligação para emergências, entoa o usuário profissional, o técnico, ele

---

tem ferramentas, ele sabe onde recorrer, mas o cidadão comum não tem ideia nenhuma sobre a quem deve recorrer. Eu digo então que tenha seu próprio provedor de internet, eles vão ligar então em alguns dos grandes e vão encontrar uma série de opções, um telefone com uma musiquinha e depois de 10 minutos vai ser atendido por um consultor que não vai conseguir resolver o problema porque nos (call centers) [01:46:09] ninguém está muito interessado em receber um problema sobre roubo de identidade e nem sabem o que fazer a respeito. Então para a governança da internet eu proponho esse assunto e espero que haja um número de ligação gratuita para casos de emergência de internet, como o 911 na (Argentina), talvez para cada país um número diferente, mas acho que já falta esse tipo de instrumento.

MARTIN DE SILVA:

Proposta interessante. Algum comentário? Certo.

RUDY:

(Ruby), para a transcrição. (Anthony), na Bélgica, desde 2005, temos (ombudsman) [01:47:02] para internet, porque o governo não fez nada para capturara as queixas das pessoas que estavam comprando algo na internet, por exemplo, (eBay), que são conhecidos em todo o mundo. O governo da (Bélgica) ainda não tem feito nada depois dessa ação, porque já tem alguém que está tomando conta desses problemas, e esse é um dos problemas que há muitas (ONGs) que desejam apoiar e resolver problemas por si próprias, porque estamos mais perto da realidade do que os governos. Então acho que afinal de contas temos esse conceito e eu vou pegar essa questão a (NPOC),

---

que um conceito realmente muito setorial, também estou observando aqui o (Rodrigo) e também, em conjunto com a (ICANN), para encontrar uma maneira de criar uma espécie de 911 para a Internet, onde as pessoas possam fazer uma pergunta e que haja uma resposta global, um número para emergências. E acho que é importante que haja um espaço para deixar as preocupações, porque muitas vezes as forças da lei não estão observando questões da lei, mas a internet é uma questão global, não tem fronteiras. Então nós temos que pensar também fora das fronteiras. Então, eu acho que é talvez uma boa ideia para uma discussão mais aprofundada, o painel posterior, para ter uma visão sobre como resolver este problema.

MARTIN DE SILVA:

Obrigado por seu comentário. Eu vou dar a palavra agora para (Carlos Afonso), do (Comitê Gestor da Internet do Brasil).

CARLOS AFONSO:

Obrigado pelo convite para falar nesta reunião. Gostaria de fazer um breve comentário sobre este assunto do número de emergência, que é o 190 no (Brasil). É tradicionalmente esse número e há um caso muito interessante que aconteceu recentemente que envolve o (Facebook) e uma usuária do (Facebook), que diferentemente dos 90% dos milhões de usuários da internet, conhece muito bem a internet, seus mecanismos legais e etc. Ele tem um nome que é o seu nome real, que usa como sua identidade no (Facebook), mas ela escreve, por exemplo, eu sou o (Carlos Alberto Afonso), mas eu sou conhecido como (CA). Essa é a minha identidade. Ela é exatamente o mesmo. Seu nome é (Nádia) alguma coisa e ela usa as iniciais. Mas ela está

---

perfeitamente identificado na lista de (Facebook) dos usuários. Mas um outro usuário anônimo do (Facebook) denunciou ao (Facebook) dizendo que ela estava utilizando uma identidade falsa. Isso foi o suficiente para que o (Facebook) bloqueasse sua conta e abrisse um processo para que ela corresse sua identidade. Então, isso criou uma situação muito constrangedora, porque o (Facebook) pediu fotocópias da sua carteira de identidade, o seu comprovante de residência. O que fazemos na (América Latina), mas nunca se achou que o (Facebook) passasse por uma solução (off-line) para que ela comprovasse sua identidade. Ela ficou bloqueada por mais de 1 mês. Isso saiu na (Wired) [01:51:30] acho que faz uns 2, 3 dias. A quem recorrer? Ela sabia exatamente a quem recorrer, mas há algumas políticas, alguns mecanismos que são controlados por poderes que não são poderes tradicionais.

Quando a companhia de eletricidade corta o nosso abastecimento de energia elétrica sabemos que temos de recorrer. Bem que geralmente acontece porque nós não pagamos nossas contas, portanto, a apenas paga e nós temos a ligação de volta. Mas no (Facebook) seu mecanismo é realmente complicado e com base na denúncia anônima quando a vítima não é anônima, ela está perfeitamente identificada no (Facebook).

Esses são desafios que enfrentamos quando a gente fala de forma muito genérica no 190 da internet. O desafio é enorme, depende de cada tema.

Gostaria de comentar também sobre a famosa transição da (IANA) e da prestação de contas. A proposta que (online) para comentários,

acho que já terminou o períodos de comentários públicos. Já estão fechados os comentários públicos. Alguns comentários foram muito interessantes e eu gostaria de mencionar algumas coisas rapidamente.

Em primeiro lugar, trata-se de uma discussão sobre prestação de contas externas da (ICANN), porque a interna a (ICANN) lida com isso desde que começou praticamente. São discussões sobre políticas internas, por exemplo, todo processo de decisão sobre novos nomes de domínio genéricos foi uma novela mexicana eu diria e que teve uma intensa participação de todos os setores. Talvez o resultado não tenha agradado a todos, alguns dizem que não agradou a ninguém, mas é um aceite desse processo, mas envolveu discussões sobre a prestação de contas interna, mas agora o grande supervisor está entregando a supervisão para quem, é essa a discussão. É uma questão de prestação de contas externa e há propostas muito interessantes. Uns insistem no desafio de tornar a (ICANN) internacional. Institucionalmente é muito complicado, isso não se faz de uma hora para outra. Quando se transfere uma coisa de um país com uma gestão para outra. Como se transformar a (ICANN) em uma organização internacional? Não tem o formato das (Nações Unidas), qual seria o formato? O (Brasil) diz que esse tema não é central, má que deve continuar na mesa de negociações.

Uma contribuição muito interessante foi sobre a proposta de (Roberto Bisio), que é o conselheiro especial para o grupo (CCWG). O (CCWG) tem membros e tem um grupo de conselheiros específicos e essa

---

contribuição do (Roberto Biso) diz que a (ICANN0 tem que ser um organismo internacional.

Mas deixando isso de lado, o que ele fala é uma coisa muito interessantes, o (Roberto Biso) faz uma análise diferentemente do que normalmente fazemos aqui dentro da (ICANN). Ele vai além do universo, e também levanta a discussão sobre a (Agenda 21 das Nações Unidas), que nasceu na (ECO 92) e ele cita um capítulo da (Agenda 21) que é o estabelecimento da capacidade de redes eletrônicas. Em 92, quando não se usava ainda a noção de internet. E nesse parágrafo é definido o que a internet acabou sendo. Foi muito interessante. Mas essa (Agenda 21) tem sido considerada por alguns governos como uma ameaça. Uma ameaça muito perigosa. E (Roberto Biso) cita isso, o estado do (Alabama), nos (Estados Unidos), aprovou uma lei em 2012, segundo a qual o estado de (Alabama) e suas subdivisões não podem entrar em quaisquer acordos, gastar uma quantidade de dinheiro ou receber fundos para serviços ou fornecer apoio financeiro de ou para as (Organizações Não governamentais) e intergovernamentais que estão na (Agenda 21). É uma lei do (Alabama). Para ver como alguns estados e alguns países reagem a certas propostas de universalização e democratização. SE isso fosse aplicado à (ICANN) hoje, poderia ser que a (ICANN) fosse considerada ilegal no estado do (Alabama), porque a proposta da (Agenda 21) é a proposta de (internet working) [01:57:30] que a (ICANN) opera.

Então há grandes desafios legais e outros nessa discussão das propostas. Há comentários muito interessantes da proposta que

---

trazem visões novas e eu recomendo a leitura dessas propostas que são excelentes.

MARTIN DE SILVA:

Obrigado, (Carlos). Eu gostaria de saber se há alguém que gostaria de fazer um comentário ou uma pergunta da plateia. Há uma pergunta na parte de trás.

KIM HENDY:

(Kim Hendy), do (Ministério da Indústria do Canadá), atualmente de licença. Em relação ao modelo multisetorial, é muito interessante. Quanto a esse número de emergência, telefone de emergência, quem vai determinar?

Volto com o tema do (Facebook), como foi mencionado o exemplo do (Carlos), quando alguém contesta o nível de controle, de segurança, isso é uma questão. Então na verdade se está prendendo o controle de outras coisas. É um tema de discussão.

A questão do (WHOIS) que foi mencionada pelo (Diego) me parece complicado. Talvez deveria ser um modelo criptografado para privacidade de algumas (ONGs) tendo então o cuidado para que os seus direitos e seu dados não sejam acessados por qualquer um.

E queria mencionar um comentário. Esses temas são muito importantes, eu sou uma (new comer) [01:59:54]. Eu vou entrar no programa dos (fellows) [01:59:58] e me surpreende que tenha tão pouca gente aqui nessa reunião.



---

MARTIN DE SILVA: Obrigado. Alguém tem mais algum comentário ou pergunta? (Rudy)?

RUDY: Muito bons os pontos que você levantou. A questão é quem decide, quem julga quando você precisa de uma decisão do que é bom, do que é ruim. Acho que na universidade onde (Martin) apresentou palestra houve debate sobre qual é o papel e a responsabilidade social do que foi chamado sistemas de filtragem oferecidos na internet.

Assim como o Facebook, outros são responsáveis pelas informações colocadas nas mídias sociais. Acho importante ressaltar o fato de que quando você postar informações no (Facebook), você primeiro tem que se inscrever e concordar com as condições de usar essa plataforma. O que acontece é que a maioria das pessoas não entende o que está escrito, é em (legaliza) [02:01:42] e não é em uma linguagem normal. E a maioria das pessoas não entendem que eles concordaram em ceder todos os seus valores. E hoje a situação é que é quase impossível retirar isso volta. Por exemplo, na semana passada, na Bélgica, a comissão de privacidade obrigou o (Facebook) a pagar 250 mil euros se eles não estão a protegerem a privacidade das pessoas. Então os governos já estão começando a levantar e dizer, "não, isso não é aceitável aqui no nosso país". O outro risco é que, no final, quem vai pagar a conta disso? Se o (Facebook) diz, "tudo bem, não há problema, nós removemos tudo". Onde é que as (ONGs) têm que ir se eles não têm um nome de domínio? Se eles não têm o seu próprio (site)?

---

O único espaço onde eles podem postar coisas sobre sua organização, fazer algum tipo de publicidade sobre a sua organização, é apenas mídia social. Então você vê que é conflitante. E eu acho que é muito importante que encontremos uma maneira intermediária que ainda ajuda as pessoas que têm e manter sua privacidade, ainda mantê-lo aberto para que todos possam postar informações, e ser capaz de postar suas mensagens.

Uma das formas que a gente está enfrenando, a tradução e transliteração das informações de contato do (WHOIS). Descobrimos durante 1 ano e meio que isso é um grande problema. Então se você diz que quer ocultar informações de contato do registram-te e no final você oferece a possibilidade de criminosos se ocultarem e não descobrir onde eles estão, isso é um grande problema. Acho que, no final das contas, precisamos de uma outra discussão de encontrar uma plataforma de equilibrar o bom e o ruim. Acho que não existe uma única estrutura ou organização que tenha o mandato de dizer, sim ou não. Tem que ser da comunidade, e é responsabilidade da comunidade a dar respostas para isso.

FALANTE DESCONHECIDO: Eu só queria dizer que, eu só posso responder apenas rapidamente, voltamos à questão da conscientização e educação e capacitação. Acho que muita gente na (África) acha que o (Facebook) é internet e eles clicam em qualquer coisa para estar (online), porque eles não têm outra possibilidade. Se são os governos e os sistemas legais que vão proteger as pessoas, então terão que pagar por isso. Se o (Facebook) tiver que pagar 250 mil euros, para eles isso não é nada. Então o

---

impacto negativo econômico para os governos e organizações para desenvolver programas de conscientização, isso vai acabar sendo pago. Mesmo a internet sendo usada como ferramenta, estão usando essa ferramenta com suas próprias limitações e a seu próprio risco, então isso volta à questão da alfabetização digital.

MARTIN DE SILVA: (Lori), quer dizer mais alguma coisa?

LORI SCHULMAN: Eu gostaria de falar sobre um comentário. Alguém disse um tem pouca gente, mas na verdade acho que tem bastante gente. Uma das principais questões que estamos enfrentando, especialmente na comunidade sem fins lucrativos. Alguém me disse que ter 2 advogados é demais. Acho que é excelente, tem que haver mais diálogo para decodificar a legislação em termos de proteção dos usuários, e isso deve ser acessível.

Há 25 anos eu estou tentando preencher essa lacuna entre a lei e a comunidade sem fins lucrativos. Quais são os direitos dessas organizações? Esses tratados e legislações abarcam várias áreas.

Eu gostaria de dizer aqui em português ou em espanhol, mas infelizmente sou americana, eu só sei falar inglês. Acho que se esse programa for importante para vocês, falem com as pessoas. Então entrem em contato com (Rodrigo), com (Rudy), com (Martin), qualquer um desse painel que estejam envolvidos nessa discussão.

Eu concordo com que muitas discussões da (ICANN) não têm a ver com nomes e números, tem a ver mais com a parte técnica, mas nós

---

da comunidade vemos os resultados disso, mas nós não sabemos quais são as soluções dos nossos problemas. Mas, desculpe, (ICANN), você está no centro das coisas Há estas coisas acontecendo, como a iniciativa da (NETmundial), então acho importante esse papel da(ICANN) com a participação remota e ter reuniões em várias regiões. Nós temos que trabalhar com o que acontece de fato.

Me envolvi em uma associação sem fins lucrativos e demorou muito tempo para estabelece-la, porque nós temos tantas organizações, (ONGs) e sociedade civil que fornecem esse serviço que estão envolvidas nisso.

MARTIN DE SILVA:

Obrigado, (Lori). Acho que tenho mais uma pergunta ou comentário.

PATRÍCIO CARRAN:

Eu sou (Patrício Carran), sou da (Fundação Progressa). Acho que uma das primeiras coisas que devemos aceitar é que para 99% das pessoas a internet é como buraco no queijo. Mas o que importa é o que rodeia a internet. Então, sim, produzem situações e é um sinônimo de abrir a internet é sinônimo de abrir um navegador e esse é um indicador de que há um trabalho que ainda devemos fazer que tem a ver com a educação e a conscientização. Desde que o automóvel foi inventado, levou quase um século para entendermos que devíamos educar, fazer educação viária para obtermos um funcionamento eficiente das vias de comunicação, mecanismos de transporte e tal.

E eu acredito que nos encontramos em uma situação similar. Devemos entender que temos nativos digitais que veem a internet da

---

mesma maneira que eles veem um ferro de passar, um forno de micro-ondas em casa e também milhões de usuários, como já foi mencionado, o caso da (África) e eu poderia ir aqui às províncias da (Argentina) e encontrar a mesma situação, situações em que vemos a necessidade de que a educação faça parte ativa disso. Hoje falamos em (ICANN), diferentes siglas, etc. Temos diferentes programas de educação, eles estão aí, dão presidio ao processo ativo, mas não aprofundamos na importância e na necessidade de que o pessoal entenda de que está falando. Então com todos nós sabemos que a internet é bem mais que um buraco no queijo, devemos tomar consciência de que os processos de educação devem fazer parte ativa da solução, porque fazem parte do problema também.

MARTIN DE SILVA:

Muito obrigado. Nós temos alguém a pedir a palavra.

VANDA SCARTEZINI:

Boa tarde. Sou (Vanda), do (Brasil) e do (ALAC). Simplesmente para complementar, nos últimos 3 anos, na América Latina, fizemos uma pesquisa em todas as (ONGs) e isso foi feito inclusive fora da (América Latina). Mas na (América Latina) especialmente o que nós achamos foi uma total ignorância na maioria das (ONGs), vamos deixar fora (São Paulo), (Rio de Janeiro), (Bogotá) e (Buenos Aires), grandes cidades, onde estão os mais altos níveis quanto a fundações. Mas quando descemos às pequenas comunidades que fazem serviços interessantes especialmente pela internet, vemos que lá não há nenhum conhecimento sobre a internet, inclusive a maioria não têm participação nenhuma na internet, não tem domínio, o volume de

---

nomes de domínio nas nossas regiões é bem baixo em comparação com o número de habitantes, porque não há pessoas em cada região disponíveis para ajudar, para informar. O pessoal não sabe como entrar na internet e participar de questões como (webinars) [02:13:03]. (Webinars) [02:13:04] são como grego. Então devemos pensar um pouco sobre isso. E eu, como estou aqui há quase 50 reuniões na (ICANN) e trabalhando muitas vezes em questões de gestão procurando incorporar as organizações sem fins lucrativos de diferentes atividades, acho que ainda não estamos suficientemente bem coordenados para fazer um progresso real na questão da capacitação e da compreensão para a nossa região. Desde (LAC Strategy) [02:13:53], que começou há poucos anos, estamos fazendo enorme esforço de comunicação, de chegar às escolas, fazer escolas, mas ainda temos muito trabalho pela frente, porque a ignorância ainda é muito forte.

Esse é o resultado, fizemos muitas coisas, várias perguntas, o que precisa e o que vocês querem, etc., mas o problema maior é começar a explicar que há aqui por trás da internet, o que é a internet, por que vocês devem participar, por que o mundo digital traz vantagens e também os cuidados e tal.

Então, eu acredito que a comunicação, os contatos são pontos muito fortes, devemos trabalhar muito com (outreach) [02:14:55] na (ICANN), porque isso faz parte da nossa missão. E nós estamos tentando, mas não estamos muito coordenados a respeito e poderíamos obter mais vantagens a partir dessa comunidade. Muito obrigada.

---

MARTIN DE SILVA: Outra mão levantada aqui.

AIDA NOBLIA: Só queria compartilhar tudo que foi dito de treinamento, ferramentais de conscientização, faz falta, e que há uma série de problemas que não foram resolvidas ainda, há muito a ser feito ainda, deve ser elaborada uma estratégia e eu agradeço muito a presença desse fórum, porque aqui foi criado um espírito comum e seria muito bom continuarmos que esse fosse um ponto de partida para ações futuras, para continuar, porque é necessário, porque há muitos problemas. Então é necessário estabelecer uma estratégia de continuidade para continuar trabalhando sobre os problemas e as soluções. Fico muito agradecida então.

MARTIN DE SILVA: Como disse (Lori) antes, nós temos uma iniciativa aqui. Estamos todos abertos. Nós queremos cooperar, colaborar. Então, se alguém se sente como ajudar, colaborador, contribuir, nossas portas estão abertas.

Vocês têm os nomes do pessoal, dos membros do painel. Vou passar a palavra para (Sam Lafranco), presidente da comissão política da (NPOC), que fez um relatório do que foi conversado aqui. (Sam), você tem a palavra.

SAM LANFRANCO: Obrigado, (Martin). Vou falar em Inglês, o meu espanhol horrível. Eu tenho o trabalho mais fácil nos próximos 3 ou 4 minutos, eu tenho que resumir o que temos feito na última hora. Quero agradecer aos palestrantes e os participantes. Também quero aqui apresentar meus

---

comentários não apenas sobre os problemas, mas sobre como eles têm impacto sobre o setor da sociedade civil e (ONGs).

Vou passar por esses 6 tópicos rapidamente e deixar aqui o espaço aberto para discussão. Então vou tentar resumir o que vocês disseram em termos de perguntas. Eu trabalhei nessa área já bem desde antes da internet, então vou comentar sobre alguns pontos levantados pelo painel.

O primeiro é que as (ONGs) e a sociedade civil precisam ser mais proativas, e mais conscientes e participar mais. E quanto à resiliência e à cidadania da internet e de como eles utilizam a internet. Inclusive sua noção de propriedade da internet. Vocês são residentes da internet como (ONGs) e muitos têm essa residência como algo de graça e essa é a primeira questão. A segunda questão é que as (ONGs) e a sociedade civil são extremamente dependentes das redes sociais. E não querem deixar a residência, etc. na internet. Alguns de vocês utilizam (My Space), alguém sabe o que é o (My Space)? Mas se vocês começaram a trabalhar com o (My Space), estariam com problemas. Alguém importante como (ONGs), vocês não podem prosseguir sua missão se não puderem manter sua integridade na internet. Talvez missão possa ser diferente, mas vocês não podem fazer isso se vocês não são conscientes sobre as condições e os termos de residência tanto de um provedor comercial que lhe entrega algo de graça e também as estruturas governamentais sob as quais vocês operam.

O que é realmente importante não é que organizações, clientes e os seus apoiantes tem riscos muitos altos, modelos de renda tem a ver com mineração de dados para vocês, seus visitantes, todos, seriam



---

invisíveis em outro espaço. E como economista eu posso mencionar que os modelos de renda em que estão baseados esses modelos gratuitos estão em forte ameaça. 67, 70, 80% das publicidades do (Google) não chegam aos clientes e, se não fora assim, o (Google) não paga e terão problema de renda. Se vocês estão aí de graça, terão um problema de residência.

E depois, por último, quero falar sobre conectividade os (ISPs), (Internet.org). Todos querem acessar como meta e se não houver (IXP), se houver (Internet.org) que oferecem dispositivos para (sites) tem problemas aneutrais, mas são neutrais.

Outra coisa que foi mencionada que é muito importante é que sua participação deve estar presente em todos os níveis, nacional, regional para coordenar políticas nacionais e também global. É uma esperança falsa pensar que você vai para a área global e influenciar uma política específica em seu país. Ajuda, mas não ajuda se você primeiro não trabalhou nível nacional e o (Brasil) é um bom exemplo disso. Temos exemplos de quem coordena tudo isso. São os acordos multilaterais. São acordos comerciais sobre proteção de direitos, de direitos de propriedade intelectual, etc. Também são processos de resolução universal de litígios com nomes de domínio. Isso não significa a (ICANN), mas pela (OMPI) e outras organizações. Estou trabalhando como exemplo agora, e isso vai ser publicado sobre (trumpcard.com) [02:22:02], uma palavra utilizada durante 700 anos no idioma inglês e nomes de domínio foi comprado há 8 anos. É uma marca que foi comprada há 5 anos e essa marca registara e esse processo de disputa para retirar esse nome de domínio de um

---

indivíduo e leva-lo para uma grande organização que é um (cibersquatter) [02:22:28] atualmente e não há nenhum recurso para isso. Esse mecanismo de resolução de litígios não são como um tribunal de justiça, onde há recursos, e onde há um corpo de leis que fica aderida e assim por diante, é como faroeste, caos.

Você precisa de uma estratégia proativa de nomes de domínio e também com (due diligence) [02:22:53] a respeito dos abusos. Se vocês não fizerem, alguém vai fazer isso e, por exemplo, alguém que pegou uma palavra comum do inglês e fez um nome de domínio e alguém disse, "por favor, não, vamos utilizar partes da palavra, vamos retirar essa palavra de seu próprio domínio".

E a capacidade multisetorial e o modelo multisetorial e um dos problema, umas questões mencionadas aqui é ter melhor representação nesse tipo de evento. Mas todos sabemos que na vida real o processo ocorre em tempo real, através do tempo e espaço. Assim, a relação entre o que você faz a estes acontecimentos, e que acontece entre esses eventos, é extremamente importante, e precisa ser pensado. Você deve estar nos eventos, deve estar envolvido no planejamento também entre os eventos.

O (WHOIS), o banco de dados do (WHOIS) é uma questão extremamente complicada, mas precisa de ser resolvida. E atualmente pequenos grupos estão lidando com isso.

E também a transição da (ICANN) e a questão da prestação de contas é outro assunto. O que é importante aqui é que a internet se tornou uma tecnologia impressionante para os governos também. E parte as questões é por que estamos trabalhando tanto com essa transição e a

---

governança e a prestação de contas, é que por isso vai para todos os níveis de governos e nós devemos resolver isso e dizer que esse modelo multisetorial vai funcionar em todas as partes. Há partes que não gosta do modelo multisetorial, dizem que é antidemocrático. Devemos lidar com isso e devemos aceitar isso.

Então temos todo tipo de problema. E também o que significa ser residente da internet se você é uma (ONG)? Quais são as questões que afetam você, embora sua missão e visão talvez saúde ou meio ambiente? Como você lida com os vários níveis de governança, incluindo esses acordos multilaterais que estão sendo captados pelo interesse comercial. Por exemplo, fui para (Uruguai) onde (Philip Morris) está em uma ação judicial contra o governo, porque tem problemas de interesses com o governo do (Uruguai), então isso tem a ver com a governança nacional. Temos muitos problemas, muitas questões que tem a ver com a sociedade civil, com as (ONGs). E quanto à internet, aqui é sua residência, propriedade, a sua participação como cidadão, como cidadão de uma organização. Muito obrigado.

MARTIN DE SILVA:

Muito obrigado pelo seu relatório, (Sam.). Mais alguém quer fazer algum comentário?

Assim sendo, eu vou fazer esses últimos comentários. Estamos aqui com (John), temos uma folha para vocês assinarem para aqueles que quiserem participar ativamente da (NPOC), venham aqui na frente, podem falar aqui com ela, com a secretária.

---

Também vamos organizar outros eventos na (América Latina) e em outras partes do mundo. Por favor, sigam-nos. Vamos tratar de diferentes assuntos que foram mencionados dessas sessões.

Agradeço muito a todos vocês, os membros do painel e fico também agradecido por ter moderado esse painel.

Vamos para o almoço então, obrigado.

FALANTE DESCONHECIDO: Antes de encerrar essa sessão, quero agradecer ao (Martin) pela moderação e também ao público pela sua ativa participação. Foi muito bom que algo que começou há 7 anos agora virou um diálogo e não apenas pessoas falando desde a mesa.

Também às intérpretes, porque sem elas não teria sido possível fazer isso em mais de 1 língua. Muito obrigado. E também ao pessoal técnico pela ajuda.